



PRATELEIRA DO AMOR: ECOS DA OBJETIFICAÇÃO DO FEMININO

Love Shelf: Echos of Feminine Objectification

Ana Júlia Sachet Britz¹

Sabrina Cerchiari²

Me. Manueli Tomasi³

Encorajo-me a iniciar a escrita desta carta pedagógica – modelo de escrita que visa a “articulação entre as linguagens acadêmica e coloquial, cotidiana e poético-literária”⁴ – em um dia cinza e chuvoso, tal qual os dias em que adentramos nodo Congresso de Gênero e Religião, em sua 8º edição. Impossível não lembrar do primeiro evento, de tamanha proporção, empregando marcas afetivas na formação em psicologia. Então, estas breves laudas têm a intensão de relatar a experiência de facilitar uma oficina no VIII Congresso de Gênero e Religião, das Faculdade EST, em São Leopoldo, RS.

Ingressamos nos estudos sobre gênero quando fundamos o Coletivo Nós Juntas, movidas pelo interesse acadêmico e vivencial. Nosso coletivo é um grupo de mulheres psicólogas e estudantes de psicologia, que se dedicam à pesquisa e intervenções sociais na temática do feminino, objetivando, portanto, um olhar mais crítico e uma desalienação em relação às construções sociais e culturais ligadas ao feminino. Assim, nossa proposta de oficina desenvolvida para o congresso foi em

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha. E-mail: anaejubritz@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha. E-mail: sabrinacerchiari@gmail.com

³ Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale dos Sinos. E-mail: manuelitomasi5@gmail.com

⁴ MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel F. Moura. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230091, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230091>.



formato de roda de conversa, e nela abordou-se questões relacionadas às raízes culturais do machismo, ao papel da cultura na formação de gênero e os diferentes dispositivos atrelados ao gênero.

Para os disparadores e discussões na oficina, embasou-se nas ideias desenvolvidas por Valeska Zanello em seus livros "Saúde Mental, Gênero e Dispositivos"⁵ e "A Prateleira do Amor"⁶. Nessas obras, a autora apresenta a metáfora da "prateleira do amor" como um fato social que explicita a objetificação dos corpos femininos e os dispositivos de gênero. A autora expõe que a obra "A Prateleira do Amor" surgiu com o objetivo de sintetizar em poucas páginas as ideias propostas em "Saúde Mental, Gênero e Dispositivos" alguns anos antes – justificando, por conseguinte, que tinha como incentivadores dois motivos: "facilitar o acesso do maior número de pessoas ao conteúdo ali desenvolvido" e, também, "chegar de uma forma mais direta e clara, sobretudo, em mulheres que estão passando ou passaram por relações abusivas e violentas".⁷

Este relato foi desenvolvido em formato de "carta à leitora e ao leitor", com a intenção de aproximação do texto, criando conexão com nossa roda de conversa através da leitura do texto. Assim como posto por Moraes e Castro, é urgente que possamos pensar a "produção acadêmica para além das normatizações científicas", não com o intuito de se livrar do rigor e da sistematização no âmbito das pesquisas, mas sim de torná-los textos poéticos, nos quais se possa valorizar um escrever estetizado.⁸

Para a oficina, propusemos mídias disparadoras, em formato de slides, mas abrimos espaço para que a palavra se movimentasse circularmente e fosse construída de forma natural. Dessa forma, debatemos a respeito de músicas popularmente

⁵ ZANELLO, Valeska. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos**: Cultura e Processos de Subjetivação. Curitiba: Appris, 2018. 1 v. 303 p.

⁶ ZANELLO, Valeska. **A Prateleira do Amor**: Sobre Mulheres, Homens e Relações. Curitiba: Appris, 2022. 1 v. 109 p.

⁷ ZANELLO, 2022.

⁸ MORAES; CASTRO, 2018, p. 9.



conhecidas com letras extremamente objetificadoras em relação as mulheres. Entre elas, pode-se citar como exemplo a música “Cobaia” – de Lauana Prado⁹ que tem como refrão: “Quando for beijar alguém/Testa esse beijo em mim/Antes de amar, meu bem/Testa esse amor em mim/Me prenda, me abraça e não saia/Aceito esse emprego de cobaia”.

Nesse exemplo de música, são explícitas diversas problemáticas, como o fato de uma mulher se reificar ao ponto de implorar um “emprego” de cobaia, que a permitisse ficar próxima do seu amado a qualquer custo. Isso explicita, portanto, a famosa fala da Valeska Zanello de que “na nossa cultura, os homens aprendem a amar muitas coisas e as mulheres aprendem a amar os homens”.¹⁰ Além disso, ao longo da oficina, projetamos um vídeo de uma propaganda de cerveja, sobre o qual debatemos – abordando, inclusive, os comentários violentos e reificantes de internautas neste mesmo vídeo.

Em consonância, após a audição da canção e da propaganda de cerveja, foi debatido sobre muitas vezes escutarmos e cantarmos as músicas mesmo sem prestar atenção em suas letras – como se estivéssemos ouvindo uma música em outra língua e apenas nos balançando no ritmo dela. Ademais, o mesmo ocorre ao assistirmos a uma propaganda sem pensar de forma crítica sobre as violências enraizadas neste modelo de incentivo ao consumo – o qual se utiliza de modelos populares e alienantes de pensar, induzindo a compra de um produto. Nesse sentido, torna-se necessário explicitar a importância do pensamento crítico, mesmo em ações e fatos cotidianos aparentemente “banais”, o que torna visíveis as tecnologias e dispositivos de gênero enraizadas na cultura.

A palavra crítica é originada do grego, *kritiké*, e significa a “arte de julgar” – ou seja, “atitude de espírito que não admite nenhuma afirmação sem reconhecer sua

⁹ LAUANA Prado – Cobaia (Ao Vivo). **Lauana Prado**, 9 nov. 2018, 1 vídeo (3min44s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-ZByWa9hH5s&ab_channel=LauanaPradoVEVO. Acesso em: 1 out. 2023.

¹⁰ ZANELLO, 2018.



legitimidade racional”.¹¹ Em uma sociedade em que as informações circulam de forma extremamente rápidas, esse abandono da visão crítica acaba sendo naturalizado em diferentes âmbitos da cotidianidade. Cabe então a nós, enquanto mulheres em constante busca por letramento de gênero, principalmente, desnaturalizar este modelo mecanicista de pensar que acaba por alienar os sujeitos de um pensamento que possa se interrogar, criticar e até mesmo discordar.

É importante mencionar que foi construído um espaço seguro entre as integrantes da oficina, tendo em vista o engajamento de todas no diálogo e, até mesmo, o compartilhamento de situações particulares de violências de gênero vivenciadas por algumas. Então, a partir dessas trocas e identificações entre as participantes da oficina, percebe-se que mesmo na continentalidade que nos distancia (apenas por diferentes idades, culturas e nacionalidades), os imperativos de gênero marcam de forma semelhante o corpo feminino – seja literalmente em seus corpos, ou também em suas subjetividades.

Foto 1: Participantes da oficina relatada.



Fonte: Acervo das autoras.

¹¹ JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio De Janeiro: J. Zahar, 2008.

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO

LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



Foto 2: Integrantes do Coletivo Nós Juntas, idealizadoras da oficina.



Fonte: Acervo das autoras.

Sendo assim, com base no que foi mencionado, percebe-se a extrema importância de estarmos cada vez mais abertas para uma visão crítica daquilo que nos cerca. Portanto, nós, enquanto psicólogas e estudantes de psicologia, seguimos juntas com a missão de criar espaços coletivos de diálogo para transformação cultural. Então, vamos para além das barreiras, com o objetivo de criar redes, potencializar diálogos e desafiar opressões a fim de vislumbrarmos, pela via das afetações possíveis na coletividade, um futuro melhor para todas, todes e todos. E você, vem conosco?

REFERÊNCIAS

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio De Janeiro: J. Zahar, 2008.

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE
GÊNERO E RELIGIÃO
LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



LAUANA Prado – Cobaia (Ao Vivo). **Lauana Prado**, 9 nov. 2018, 1 vídeo (3min44s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-ZByWa9hH5s&ab_channel=LauanaPradoVEVO. Acesso em: 1 out. 2023.

MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel F. Moura. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230091, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230091>.

ZANELLO, Valeska. **A Prateleira do Amor: Sobre Mulheres, Homens e Relações**. Curitiba: Appris, 2022. 1 v. 109 p.

ZANELLO, Valeska. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: Cultura e Processos de Subjetivação**. Curitiba: Appris, 2018. 1 v. 303 p.